



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR EM FORTALEZA-CE.

Rachel Rachelley Matos Monteiro

Mariana Cunha Castro,
Universidade Estadual do Ceará-UECE,
e-mails: rachel.monteiro@aluno.uece.br e mariana.cunha.@aluno.uece.br.

CONCEPTIONS OF EVALUATION OF LEARNING IN A PRIVATE INSTITUTION IN FORTALEZA-CE.

RESUMO

Este estudo surge a partir de inquietações realizadas na disciplina de Avaliação da Aprendizagem, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Campus Itaperi. Tem como objetivo apresentar as discussões sobre Avaliação da Aprendizagem em uma Instituição de Ensino Infantil e Fundamental I e II. O lócus de nossa pesquisa foi em uma Escola de caráter particular, localizada na cidade de Fortaleza - CE, situada no Bairro Vila Pery. A instituição possui 14 anos de existência em dois pólos: um em Fortaleza e outro na cidade de Maracanaú. Comporta em seu corpo docente o total de 13 professores na sede em Fortaleza e 8 professores na sede em Maracanaú, atuando no período manhã e tarde. A infraestrutura da Instituição é ampla, ao qual possui um espaço com árvores, salas com ventilação e local para as crianças transitarem livremente, tornando a escola um espaço mais aconchegante e atrativo para os estudantes. Tivemos como objeto de estudo as concepções de avaliação de aprendizagem. Esta pesquisa é de natureza básica, qualitativa e de pesquisa de campo, utilizamos como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, com um discente e uma docente da instituição. Aonde foi indagado sobre as concepções e significados da Avaliação da Aprendizagem; como a instituição percebe a Avaliação da Aprendizagem; quais as metodologias e os tipos de avaliação que a instituição e a docente utiliza-se durante este processo; a avaliação e o Projeto Político Pedagógico da Escola; para o discente foi questionado sobre o que o estudante entende por avaliação/ quanto tempo estuda na escola; quais avaliações perpetuou no seu processo de aprendizagem na escola; se na opinião do discente, acredita ser pertinentes os recursos avaliativos empregados ou não. Tivemos como principais suportes teóricos: Carvalho (2011), Gerhardt (2009), Hoffmann(2014), Luckesi (2002), Silva-Neta e Magalhães-Junior (2017), entre outros. Com os resultados obtidos percebemos a necessidade do diálogo da instituição em perceber os sentidos e processos avaliativos, perceber também as possibilidades e recursos utilizamos em uma avaliação da aprendizagem significativa para todos os sujeitos. A avaliação da aprendizagem é percebida como um exercício permanente do trabalho docente, que tem como objetivo analisar os egressos e avanços dos alunos e, principalmente, das práticas educativas do professor e da Instituição. Com isso, ao realizarmos esta pesquisa, percebemos alguns conflitos da Professora sobre os questionamentos acerca da avaliação. Por hora, ela entende a especificidade dos educandos, percebe-se que as práticas educativas docentes devem-se adequar a realidade vivenciada pelos alunos, como em outros momentos não consegue sintetizar o pensamento e a concepção da instituição também como educadora sobre a discussão da "Avaliação da Aprendizagem", seus conceitos e significados. Intensificando as atividades avaliativas como, único recurso a prova. Para o educando que acredita que a prova é um



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

bom instrumento na instituição, entendemos que as maneiras de como este recurso é utilizado na escola, pode ser, realmente, uma maneira positiva de avaliação. Mas destacamos também as respostas do nosso sujeito, bastante compadecidas com da educadora. E, principalmente, ao ser indagado sobre "Se você fosse diretor da escola, como seria a avaliação?", não mudaria em nada. Dessa forma refletimos sobre de qual maneira a criticidade é trabalhada na instituição. Será que estão formando seres pensantes, críticos ou cidadãos? Durante a pesquisa, também percebemos os avanços no âmbito educacional, onde os professores podem fazer uma avaliação contínua com os alunos, encontrando caminhos para orientar e obter avanços. Tendo a avaliação como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem que venha a somar na educação e não um método punitivo. Além, de promover discussões entre os discentes acerca da avaliação e caminhos avaliativos. Concluimos, assim, para a constituição de um acompanhamento e uma avaliação da aprendizagem é necessário buscar caminhos e perspectivas sobre avaliar, refletir e dialogar com os autores em perceber diversos metodologias e recursos sobre avaliação.

Palavras-chave: Avaliação; Formação; Docente X Discente; Escola.

ABSTRACT

This study arises from the concerns of the evaluation of learning, of the Full Degree in Pedagogy of the State University of Ceará - UECE, Campus Itaperi. It aims to present the discussions about Learning Assessment in an Institution of Primary and Secondary Education I and II. The locus of our research was in a Private School, located in the city of Fortaleza - CE, located in the Vila Pery District. The institution has 14 years of existence in two poles: one in Fortaleza and the other in the city of Maracanaú. It has in its faculty a total of 13 teachers at the headquarters in Fortaleza and 8 teachers at the headquarters in Maracanaú, working in the morning and afternoon. The Institution's infrastructure is broad, with a space with trees, rooms with ventilation and a place for children to move freely, making the school a more cozy and attractive space for students. We have as object of study the conceptions of evaluation of learning. This research is of a basic, qualitative nature and of field research, we use as instruments of data collection semi-structured interviews, with a student and a teacher of the institution. Where it was asked about the conceptions and meanings of Learning Assessment; how the institution perceives the Learning Assessment; what methodologies and types of evaluation the institution and the teacher use during this process; the evaluation and the School's Political Pedagogical Project; for the student was asked about what the student understands by evaluation / how much time he studies at school; assessments perpetuated in their learning process at school; if in the opinion of the student, believes that evaluation resources are relevant or not. We have as main theoretical supports: Carvalho (2011), Gerhardt (2009), Hoffmann (2014), Luckesi (2002), Silva-Neta and Magalhães-Junior (2017), among others. With the results we perceive the need of the institution's dialogue in perceiving the senses and evaluation processes, also perceive the possibilities and resources we use in a meaningful learning assessment for all subjects. The evaluation of the learning is perceived as a permanent exercise of the teaching work, whose objective is to analyze the graduates and advances of the students and, mainly, of the educational practices of the teacher and the Institution. With this, in carrying out this research, we perceive some conflicts of the teacher about the questions about the evaluation. For the time being, she understands the specificity of the students, it is perceived that the educational practices of teachers must be adapted to the reality experienced by the students, as at other times she can not synthesize the thought and conception of the institution as an educator about the discussion of " Learning Assessment ", its concepts and meanings. Intensifying evaluative activities as, only resort to proof. For the learner who believes that proof is a good tool in the institution, we understand that the ways in which this resource is used in school can really be a positive way of evaluating. But we also



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

emphasize the answers of our subject, very compassionate with the educator. And, especially, when asked about "If you were the director of the school, what would the evaluation be like?", It would not change at all. Thus we reflect on how criticality is worked in the institution. Are they forming thinking, During the research, we also perceive the advances in the educational field, where teachers can make an ongoing evaluation with the students, finding ways to guide and obtain advances. Having the evaluation as a tool in the teaching-learning process that adds up in education, and not a punitive method, in addition to promoting discussions among students about evaluation and evaluation paths. Thus, for the constitution of a monitoring and evaluation of learning, it is necessary to seek ways and perspectives on assessing, reflecting and dialoguing with the authors in realizing several methodologies and resources on evaluation.

Key words: Evaluation; Formation; Teacher X Student; School.

INTRODUÇÃO

A avaliação é um componente necessário durante o processo de formação de professores, mas também imprescindível nos caminhos de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Este estudo surge a partir de inquietações realizadas na disciplina de Avaliação da Aprendizagem, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Campus Itaperi. Tivemos como pergunta norteadora deste estudo: Quais as concepções sobre avaliação da aprendizagem?

Com o intuito de responder essa pergunta, tivemos como objetivo apresentar as discussões sobre Avaliação da Aprendizagem em uma Instituição de Ensino Infantil e Fundamental I e II. O lócus de nossa pesquisa foi uma Escola de caráter particular, localizada na cidade de Fortaleza - CE, situada no Bairro Vila Pery. Tivemos como objeto de estudo as concepções de avaliação de aprendizagem dessa instituição.

Este estudo surge a partir de uma Pesquisa de Campo realizada durante a disciplina de Avaliação da Aprendizagem, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza básica, qualitativa e de pesquisa de campo. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, com um discente e uma docente da instituição, que segundo Minayo (2009, p. 16) "Entendemos por pesquisa atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade."



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Concordamos com Gerhardt e Silveira(2009 p.32) ao ressaltarem que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”.

Sendo assim, o lócus da nossa pesquisa foi em uma Escola de caráter particular, localizada na cidade de Fortaleza - CE, situada no Bairro Vila Pery. A instituição possui 14 anos de existência em dois pólos: na cidade Fortaleza e outro na cidade de Maracanaú. Comporta em seu corpo docente o total de 13 professores na sede em Fortaleza e 8 professores na sede em Maracanaú, atuando no período manhã e tarde. A infraestrutura da Instituição é ampla, ao qual possui um espaço com árvores, salas com ventilação e local para as crianças transitarem livremente, tornando a escola um espaço mais acolhedor e atrativo para os estudantes.

A formação inicial da docente entrevistada é em Pedagogia e possui especializações nas áreas de Coordenação/Gestão, Psicopedagogia e Atendimento Educacional Especializado - AEE. Atualmente está realizando um curso de Libras - Língua Brasileira de Sinais. Já o discente é um estudante que se encontra na instituição desde da 2ª série do Ensino Fundamental I e atualmente encontra-se no 9º ano.

Durante essa pesquisa foi realizado questionamentos sobre as concepções e significados da Avaliação da Aprendizagem; como a instituição percebe a Avaliação da Aprendizagem; quais as metodologias e os tipos de avaliação que a instituição e a docente utiliza-se durante este processo; a avaliação e o Projeto Político Pedagógico da Escola; para o discente foi questionado sobre o que o estudante entende por avaliação/ quanto tempo estuda na escola; quais avaliações perpetuou no seu processo de aprendizagem na escola; se na opinião do discente, acredita ser pertinentes os recursos avaliativos empregados ou não. Para isso, tivemos como principais suportes teóricos: Carvalho (2011), Gerhardt (2009), Hoffmann(2014), Luckesi (2002), Minayo (2009) e Silva-Neta e Magalhães-Junior (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educadora

Segundo Silva-Neta e Magalhães-Júnior (2017, p. 38): “A avaliação é um processo significativo para a reflexão da prática escolar, docente e, conseqüentemente social.” Neste sentido entendemos a Avaliação como um processo significativo e inerente a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

prática docente. Desse modo é necessário que nós educadores possamos refletir sobre nossa prática docente, principalmente, durante os processo de ensino-aprendizagem. Assim, ao pensarmos em nossa elaboração de questionamentos sobre “A Avaliação da Aprendizagem”, partimos do pressuposto de uma Avaliação heterogênea e processual.

Ao indagarmos a diretora da Instituição com o questionamento: “Em sua opinião qual o significado e o sentido de “Avaliação da Aprendizagem”? A educadora nos responde sobre o ser e o estar do educando no momento, respeitando os conhecimentos prévios dele. Ressalta sobre as peculiaridades do ser criança no século XXI, que por muitas vezes, estão estressadas com as relações cotidianas e apresentam conflitos na relação família e escola; compreendendo a necessidade da integração da família no processo educativo e na aprendizagem dos alunos. Segundo a educadora: “[...] não podemos dizer que o nosso aluno não sabe de nada, precisamos saber como está emocionalmente, para depois fazer avaliação [...]”.

Ao falar sobre as principais barreiras para os pais durante o processo de escolarização dos seus filhos, os meios de comunicação, principalmente o celular, aparecem em primeiro lugar; nos dando o exemplo de que isso intensifica-se nos momentos das atividades de casa, onde os pais não dão mais atenção para os filhos, pois se dizem “ocupados” com os aparelhos eletrônicos. Com isso, em nossa análise sobre as respostas obtidas pela entrevista realizada, a diretora não apresentou de forma sincrética sua concepção de avaliação da aprendizagem ou a concepção da escola sobre isso, ressaltando outros aspectos da escola e das crianças, mudando o foco da questão central.

Ao indagarmos sobre as formas de avaliação, os materiais utilizados e recursos, nos é exposto que a Instituição trabalha com Projetos escolares no decorrer do ano letivo, além de utilizar dos “[...] materiais didáticos, livros, provas, jogos, sucatas, competições, mostra cultural [...]”, e intensifica a prova como uma forma avaliativa presente na escola. A professora afirma em sua fala que alguns alunos não conseguem “chegar lá”, principalmente, por conta dos pais, pois, segundo ela, não colaboram.

Diante disso entendemos os recursos utilizados como atividades pedagógicas positivas no ambiente escolar, diversificando o método tradicional (somente na sala de aula) buscando atividades onde os educandos possam aprender de maneira significativa dentro e fora do contexto escolar. Porém, acreditamos que apesar dos variados recursos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

utilizados, como os citados acima; a gestão ainda não consegue implementar na escola uma forma de avaliação que priorize o ser e o estar da criança no momento, como dito anteriormente, pois, ainda que haja várias opções de metodologias, a prova continua sendo o principal método avaliativo da instituição; haja vista que a professora nos conta que “infelizmente não podemos de deixar de ter a prova escrita, porque o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) está aí”, falando na perspectiva de preparar os alunos para ingressarem nas universidades públicas.

Segundo Silva-Neta e Magalhães-Junior (2017, p. 39):

Ensino, aprendizagem e avaliação constituem ações distintas, mas pertencentes a mesma atividade pedagógica, motivo por que o docente precisa evitar que avaliação seja realizada esporadicamente, pelo contrário, deve ser compreendida como atividade rotineira e intrínseca à ação educativa que se destina a professores e estudantes.

A gestão acompanha o processo avaliativo somente através do planejamento e da organização dos espaços escolares; situa que uma das melhores formas de avaliações que podem ocorrer, é através de rodas de conversa, pois assim, segundo a educadora, pode-se conhecer mais cada um individualmente, e também, auxilia na parceria dos alunos, onde um complementa o outro nos questionamentos realizados nesse momento. Porém, não utiliza-se desta proposta como uma forma avaliativa formal dentro da instituição, apenas como mais um período da aula.

Quando a questionamos sobre como avalia os alunos com deficiência, nos afirma que:

Cada deficiência tem a sua atividade, no quarto ano eu tenho uma cadeirante e ela é lenta para escrever... Só que ela escreve correto, ler... Lenta. Então, tenho que esperar no tempo dela, abro o caderno dela, e vou explicando. Já um no quinto ano, tenho uma que ela tem síndrome, ela tem treze anos, mas é como se estivesse no Infantil V, a atividade dela como se ela fosse do Infantil V.[...] Então, a atividade (avaliação) dela é diferente.

Entendemos as possibilidades de atividades diferenciadas que precisam estar presentes na escola, principalmente, para os alunos com deficiência, assim, fornecendo caminhos para que haja inclusão escolar. E a avaliação não pode ser diferente neste processo. Assim, o processo avaliativo possibilita a integração e a inclusão de todos os alunos; de forma que deve ser aplicada na realidade do cotidiano escolar, e não



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

meramente no decorrer das aulas, sem contar como nota, ou apenas de forma específica para alunos com deficiência.

Como mencionado pela própria educadora ao início da entrevista, a avaliação deve levar em consideração o universo de cada criança, pois cada uma reage de forma diferente a cada tipo de atividade que é proposta, e a diversidade é a chave para o crescimento de todos.

As formas de avaliação realizadas na sala de aula como melhoria no processo de ensino citadas pela educadora, foram seminários, trabalhos individuais, em duplas ou trios, pois assim, é possível perceber e ajudar o aluno que possui timidez ou dificuldade de socialização de conhecimentos na frente da turma; é uma forma de proporcionar novas experiências, oportunizando a possibilidade de melhoria na comunicação; porém, nenhuma dessas atividades substitui a prova escrita. Segundo Luckesi (2002, p.35),

O educando como sujeito humano é histórico; contudo, julgado e classificado, ele ficará, para o resto da vida, do ponto de vista do modelo escolar vigente, estigmatizado, pois as anotações e registros permanecerão, em definitivo, nos arquivos e nos históricos escolares que se transformam em documentos legalmente definidos.

Com isso, fica a reflexão sobre o que nos foi dito e o que é realmente posto em prática na instituição ao qual visitamos ; onde percebemos que a ideia e o que a gestora nos relata, é diferente do que ocorre na realidade, quando ela se contraria ao mencionar a forma ideal de avaliação, mas que não consegue pôr em prática na escola, devido às demandas do sistema de ensino atual.

Ao indagarmos sobre os documentos vigentes na instituição, a educadora destaca o Projeto Político Pedagógico - PPP, nos externando que ele é atualizado de dois em dois anos e é feito de acordo com a comunidade escolar; porém, logo após, continua sua fala relatando que o PPP e o Regimento Escolar como únicos, “são a mesma coisa”. E destaca ao perguntarmos sobre a participação dos pais na construção destes documentos: “*Não, não! Eles não participam. Para quê?*”. Logo em seguida acentua sobre conhecer a realidade dos pais e entender que seria difícil essa participação.

Desse modo percebemos algumas contradições acerca dos documentos da instituição e a importância da participação que a comunidade escolar precisa apresentar através destes documentos. Uma escola é constituída pela integração dos gestores,



professores, alunos e pais; e não encontramos uma correlação entre as partes apresentadas.

Educando

Após a entrevista realizada com a Diretora da instituição, efetuamos uma entrevista semiestruturada com um educando. No intuito de perceber a partir das perspectivas entre Educadora X Educando a compreensão sobre a Avaliação da Aprendizagem. O aluno que se propôs a participar da nossa entrevista é um estudante que cursou da 2º série do Ensino Fundamental I e atualmente encontra-se no 9º ano. Apenas no 8º ano, o estudante saiu para outra escola, mas retornou deste ano. Tentamos dialogar também com um discente que esteja hoje no Ensino Fundamental, porém, não tivemos autorização.

Ao ser indagado sobre quais formas de avaliação que vivencia na escola, destaca as provas que são realizadas no decorrer do bimestre, as provas parciais e bimestrais. Também ressalta que em algumas disciplinas como Geografia, o seminário e o trabalho em grupo conta como um ponto extra no boletim e em alguns momentos como 3º nota avaliativa (sendo 1º Prova Parcial + 2º Prova Bimestral + 3º Seminário).

Na perspectiva do aluno, acredita que a prova é uma forma dos professores perceberem se estão sendo compreendidos, uma maneira no qual os docentes conseguem perceber de que forma os discentes aprenderam determinado conteúdo.

Diante disso, percebemos a aceitação do educando ao sistema da escola, principalmente, nos métodos avaliativos, em destaque a prova. Ele consegue perceber esta avaliação como positiva para o seu processo de ensino-aprendizagem. Destaca que em todo o Ensino Fundamental I e II, a prova é o instrumento mais utilizado.

Indagamos ao estudante “Se você fosse diretor da escola, como seria a avaliação?” no intuito de perceber de quais maneiras diferentes o discente faria, propondo até, outras possibilidades pedagógicas para a escola; porém, o estudante ressalta que:

As avaliações seriam da mesma forma, por este fato dos professores saberem como é o aprendizado dos alunos, porque se não tiver um tipo de avaliação que você consiga testar os alunos é... seria impossível saber se eles estão adquirindo o conteúdo passado ou não.

E por fim ao perguntar sobre “Qual dica, como aluno, você daria a escola como método de avaliar a aprendizagem dos alunos?” apresenta que poderia ser mudado os



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

estilos da prova, modificando as formas de perguntas na prova. Porque é sempre “[...] a primeira de marcar, a segunda de completar [...]”. Ou seja, deixando a prova como um método avaliativo, mas a modificando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo foram idealizadas as formas de avaliação em diagnósticas e classificatórias, no qual o educador é o sujeito e transmissor de conhecimentos, enquanto o educando é o que recebe. Na educação tradicional, os alunos não eram instigados a ter pensamentos críticos e, muitas vezes, não tinham voz em sala de aula, deixando de lado a relação professor\aluno.

Mas, atualmente, a avaliação da aprendizagem é percebida como um exercício permanente do trabalho docente, que tem como objetivo analisar os egressos e avanços dos alunos e, principalmente, das práticas educativas do professor e da Instituição. (HOFFMANN, 2014).

Com isso, ao realizarmos a pesquisa, percebemos alguns conflitos da Diretora/Coordenadora/Professora sobre os questionamentos acerca da avaliação.

Por hora, ela entende a especificidade dos educandos, percebe-se que as práticas educativas docentes devem-se adequar a realidade vivenciada pelos alunos, como em outros momentos não consegue sintetizar o pensamento e a concepção da instituição também como educadora sobre a discussão da “Avaliação da Aprendizagem”, seus conceitos e significados. Intensificando as atividades avaliativas como, único recurso a prova.

Para o educando que acredita que a prova é um bom instrumento na instituição, entendemos que as maneiras de como este recurso é utilizado na escola, pode ser, realmente, uma maneira positiva de avaliação. Mas destacamos também as respostas do nosso sujeito, bastante compadecidas com da educadora. E, principalmente, ao ser indagado sobre “Se você fosse diretor da escola, como seria a avaliação?”, não mudaria em nada.

Dessa forma refletimos sobre de qual maneira a criticidade é trabalhada na instituição. Será que estão formando seres pensantes, críticos ou cidadãos? E perceber as formas de realizar até mesmo o recurso avaliativo presente na escola: A prova. Mesmo um aluno que acredita que seja positivo este recurso, percebe que a instituição poderia



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

modificar para não se repetirem as formas de avaliação e até mesmo nas mesmas formas de perguntas.

Com isso, ao realizar a entrevista, pudemos entender que as práticas avaliativas não podem centra-se no diagnóstico ou na classificação. Percebemos que os instrumentos avaliativos como “a prova” podem ser bastante significativos, desde que o professor e a escola possibilitem momentos de aprendizagens interessantes aos estudantes.

Durante a pesquisa, também percebemos os avanços no âmbito educacional, onde os professores podem fazer uma avaliação contínua com os alunos, encontrando caminhos para orientar e obter avanços. Tendo a avaliação como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem que venha a somar na educação e não um método punitivo.

A educação é um processo de aperfeiçoamento ininterrupto, onde o professor propõem diversos caminhos educacionais ao aluno onde ele possa avançar na aprendizagem. Além disso, a avaliação contribui para que o processo educacional tenha êxitos: na sala de aula e na Instituição de Ensino.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Francisco Geraldo Freitas. **Introdução à Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico**. 1ª Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel Gerhardt; SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira. **Métodos de pesquisa** / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. 15 Ed. Editora Mediação: Porto Alegre, 2014.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 109 p.

SILVA-NETA, Maria de Lourdes da. MAGALHÃES-JUNIOR, Antonio Germano. **Práticas avaliativas na formação docente: teoria e prática**. Horizontes, v. 35, n. 2, p. 38-48, mai./ago. 2017. Disponível em:

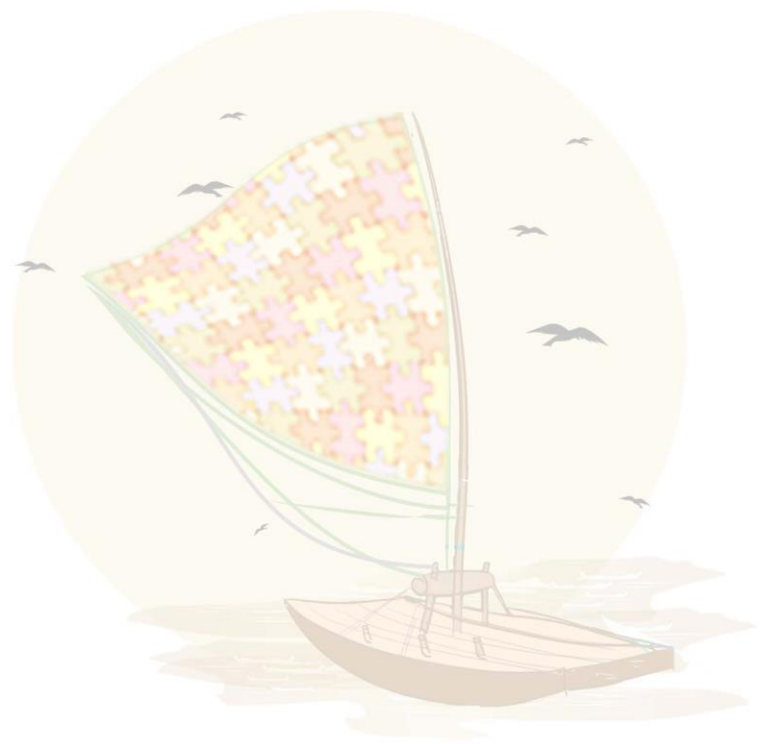


VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

<https://drive.google.com/file/d/0B1Ne1I4WCiM8Ti1LX0VWQW94cVk/view>. Acesso em 05.
Mar. 2018



EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA

Organização

Realização

Apoio

